Seção: Genética

MAPEAMENTO FÍSICO DE *Cestrum nocturnum* L. E *C. mariquitense* Kunth (Cestroideae, Solanaceae) MOSTRA UMA GRANDE VARIABILIDADE NA DISTRIBUIÇÃO DE DNAS REPETITIVOS

Adriano Alves DE PAULA(1)
André Luís Laforga VANZELA(1, 2)

Alguns grupos de plantas apresentam grande variabilidade no acúmulo e distribuição de DNA repetitivo. O gênero *Cestrum* (Solanaceae) possui espécies com 2n constante, exceto pelos cromossomos B de algumas espécies, além de morfologia cromossômica similar com predominância de meta e submetacêntricos. Contudo, as espécies deste gênero apresentam grande diversidade na distribuição de heterocromatina e DNAs ribossomais (DNAr). Neste estudo, utilizamos as técnicas de bandeamento cromossômico e hibridização in situ com sondas de DNAr para caracterizar os cariótipos de *Cestrum nocturnum* e *C. mariquitense*. Comparativamente, *C. nocturnum* mostrou um acúmulo maior de bandas CMA^+ com relação a todas as populações de *C. mariquitense*. As bandas $DAPI^+$ apareceram em menor quantidade nas populações de *C. mariquitense* de Cianorte e Maringá em relação às de Faxinal e Londrina e também de *C. nocturnum*. A distribuição de segmentos heterocromáticos foi mais similar entre as populações de Cianorte e Maringá e entre as populações de Londrina e Faxinal, concordando com a distribuição geográfica. Quanto à localização do DNAr 5S, as duas espécies apresentaram apenas uma sinal proximal no braço longo do par 8 e co-localizado com uma banda CMA^+. O DNAr 45S também apareceu co-localizado com regiões CMA^+, ocupando as regiões terminais dos cromossomos nas duas espécies, sempre nos pares 7 e 8. A população de *C. mariquitense* de Maringá apresentou o sinal do par 7 maior do que os das demais populações, ocupando quase todo o braço curto. *Cestrum nocturnum* apresentou um sinal adicional de DNAr 45S na região terminal de um cromossomo do par 3. Esta espécie ainda exibiu um sinal no braço longo do par 5. Estes dados mostram que o DNAr 5S possui uma maior estabilidade na localização, quando comparado com o DNAr 45s, além disso, a variabilidade no acúmulo de segmentos heterocromáticos foi percebida principalmente nas regiões terminais dos cromossomos das duas espécies.

Palavras-chave: Heterocromatina, Hibridização in situ, Bandeamento C

Créditos de Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

(1) Laboratório de Biodiversidade e Restauração de Ecossistemas (LABRE), Universidade Estadual de Londrina, Rodovia Celso Garcia Cid (PR 445), km-380, CEP 86051-980, Londrina-PR, Brasil
(2) Departamento de Biologia Geral